

REVISTA NJINGA & SEPÉ

Antroponímia em libras: dados do inventário de Rio Branco (AC) e de Florianópolis (SC), Brasil

Alexandre Melo de Sousa*

Universidade Federal de Alagoas-Brasil

ORCID iD

<https://orcid.org/0000-0002-2510-1786>

João Carlos Paiva Xavier **

Universidade Federal de Alagoas/CNPq-Brasil



<http://lattes.cnpq.br/4757931563111720>

RESUMO

A Onomástica é a área da Linguística que dedica atenção aos nomes próprios em geral. Uma de suas subáreas, a Antroponímia, tem interesse particular nos nomes próprios de pessoas: primeiro nome, nome de família, apelidos, alcunhas, nomes de urnas, nomes sociais, entre outros. Na comunidade surda, é prática atribuir um nome próprio em língua de sinais: o sinal-nome. No Brasil, os estudos antroponímicos em Libras iniciaram com Barros (2018) que estudou sinais-nome da comunidade surda de Goiás. Em seu estudo, a pesquisadora propôs categorias classificatórias baseadas nos aspectos que influenciaram a escolha do sinal-nome: Aspecto Físico (AF), Aspecto Comportamental (AC), Aspecto Social (AS) e Empréstimo da Língua Oral (ELO). No presente estudo, com base na proposta de Barros (2018), analisamos os sinais-nome dos Inventários de Libras (IL) de Rio Branco (Acre) e de Florianópolis (SC). O IL é um corpus representativo da Libras falada nos espaços selecionados. Os dados são gerados a partir de entrevistas e outras atividades de elicitación com a participação de pares de surdos (pesquisador e participante), de ambos os sexos, e distribuídos em três faixas etárias: 1) de 18 a 29 anos, 2) de 30 a 49 anos e 3) de 50 anos em diante. Os resultados mostraram que, nos dois IL o Aspecto Físico foi preponderante, seguido do Empréstimo da Língua Oral.

PALAVRAS-CHAVE

Onomástica; Antroponímia; Libras; Inventário de Libras.

REVISTA NJINGA & SEPÉ

*Graduado em Letras pela Universidade Federal do Ceará (2000) e Letras Libras pelo Centro Universitário ETEP (2023), Especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Ceará (2003) e Educação de Surdos/Libras pela Faculdade Santo André (2016), Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2003) e Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2007). Realizou Pós-Doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina (2018-2019) na área de Linguística Aplicada/Libras e na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) (2022-2023). Atualmente é Professor Titular da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), onde desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, relacionadas à Linguística (Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa). Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL/UFAL), do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFAC) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL/UNEMAT). Bolsista Produtividade CNPq (PQ-2).

**Mestrando em Linguística no programa de pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Graduado em Licenciatura em Letras Libras pela Universidade Federal do Acre e graduando em Bacharelado em Letras Libras pela UNINTESE. Membro do Grupo de Pesquisa ESLIN (Educação de Surdos, Libras e Inclusão) e pesquisador do Inventário de Libras de Rio Branco, Acre. Tradutor-Intérprete da Universidade Federal do Acre.

Para citar este Resumo (ABNT): SOUSA, Alexandre Melo de; XAVIER, João Carlos Paiva. Antroponímia em Libras: dados do Inventário de Rio Branco (AC) e de Florianópolis (SC), Brasil. **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), Vol.4, N^o Especial I, p. 51, 2024. (ISSN: 2764-1244). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cWfxs9BpKhc>

Para citar este Resumo (APA): Sousa, Alexandre Melo de; Xavier, João Carlos Paiva. (ago. 2024). Antroponímia em Libras: dados do Inventário de Rio Branco (AC) e de Florianópolis (SC), Brasil. **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), 4 (Especial I): 51. (ISSN: 2764-1244). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cWfxs9BpKhc>



Antroponímia em Libras: Dados do Inventário de Rio Branco (AC) e de Florianópolis (SC)

Alexandre Melo de Sousa (UFAL/CNPq)

João Carlos Paiva Xavier (UFAC)

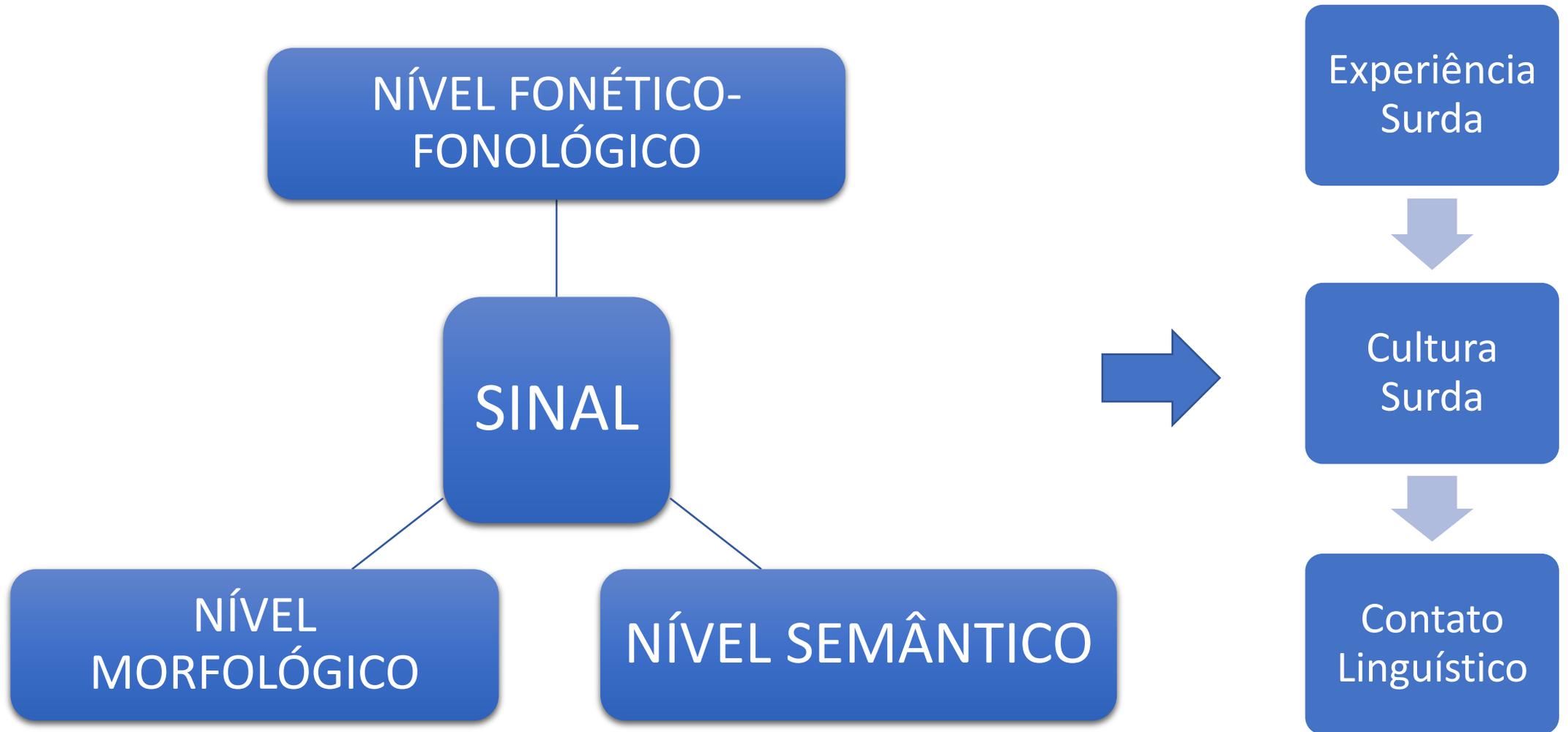
Objetivos da pesquisa:

Analisar contrastivamente os dados antroponímicos dos Inventários de Libras de Rio Branco (AC) e de Florianópolis (SC).

Língua Brasileira de Sinais (Libras)

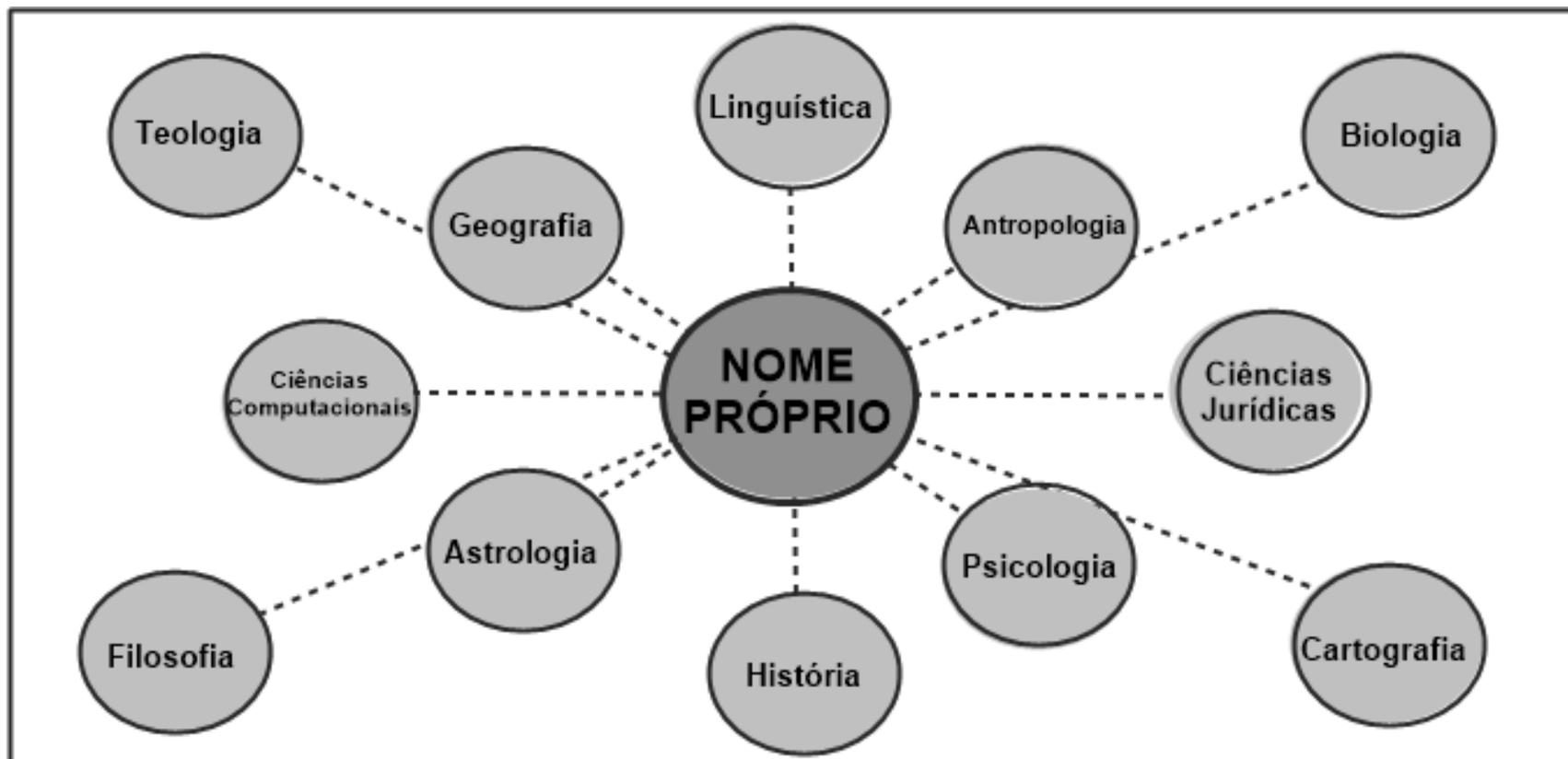
Língua natural e passível de análise em todos os níveis linguísticos, utilizada pela comunidade surda brasileira (especialmente nas regiões urbanas) (Quadros, 2019).

Léxico em Libras:



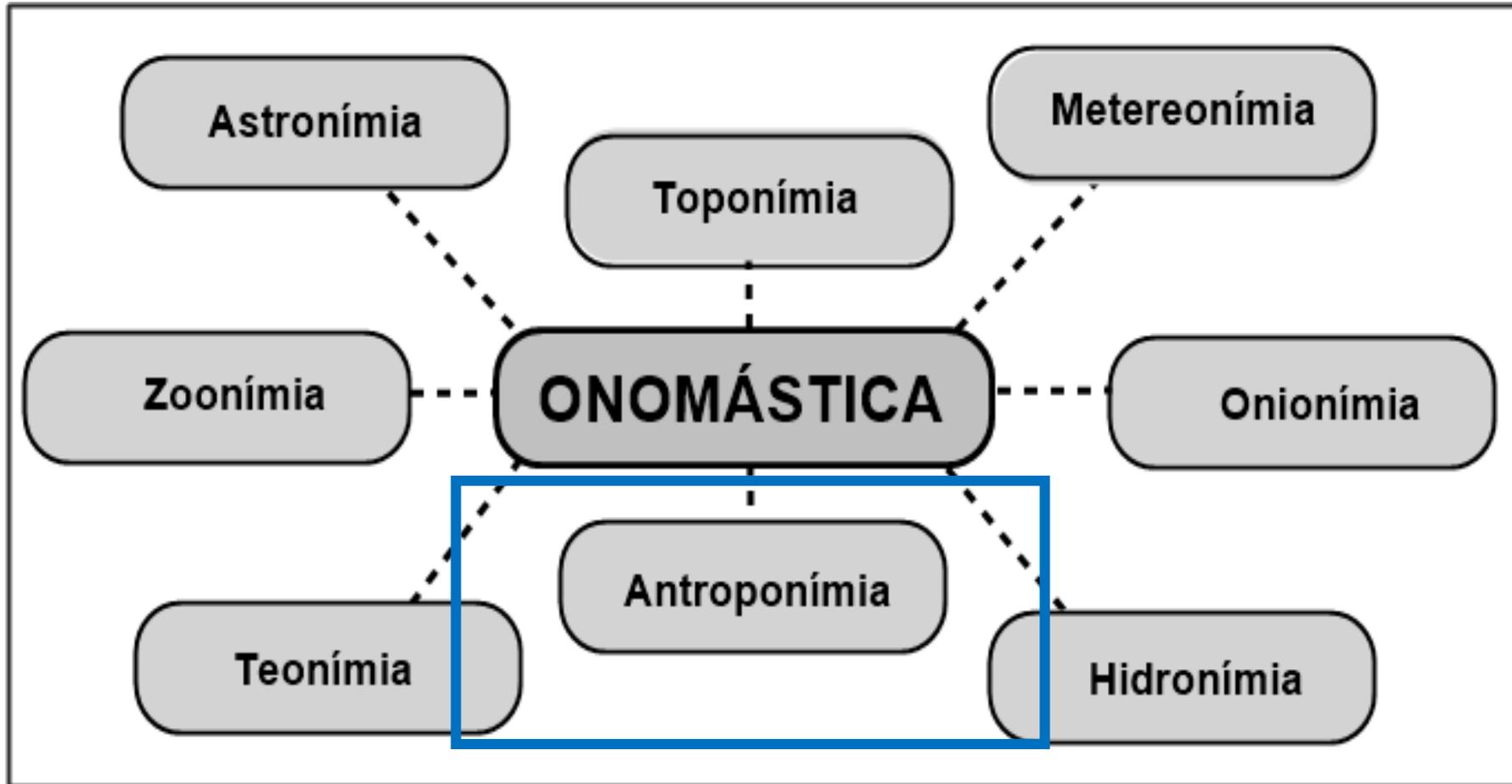
Fonte: Sousa (2022).

Onomástica: o nome próprio

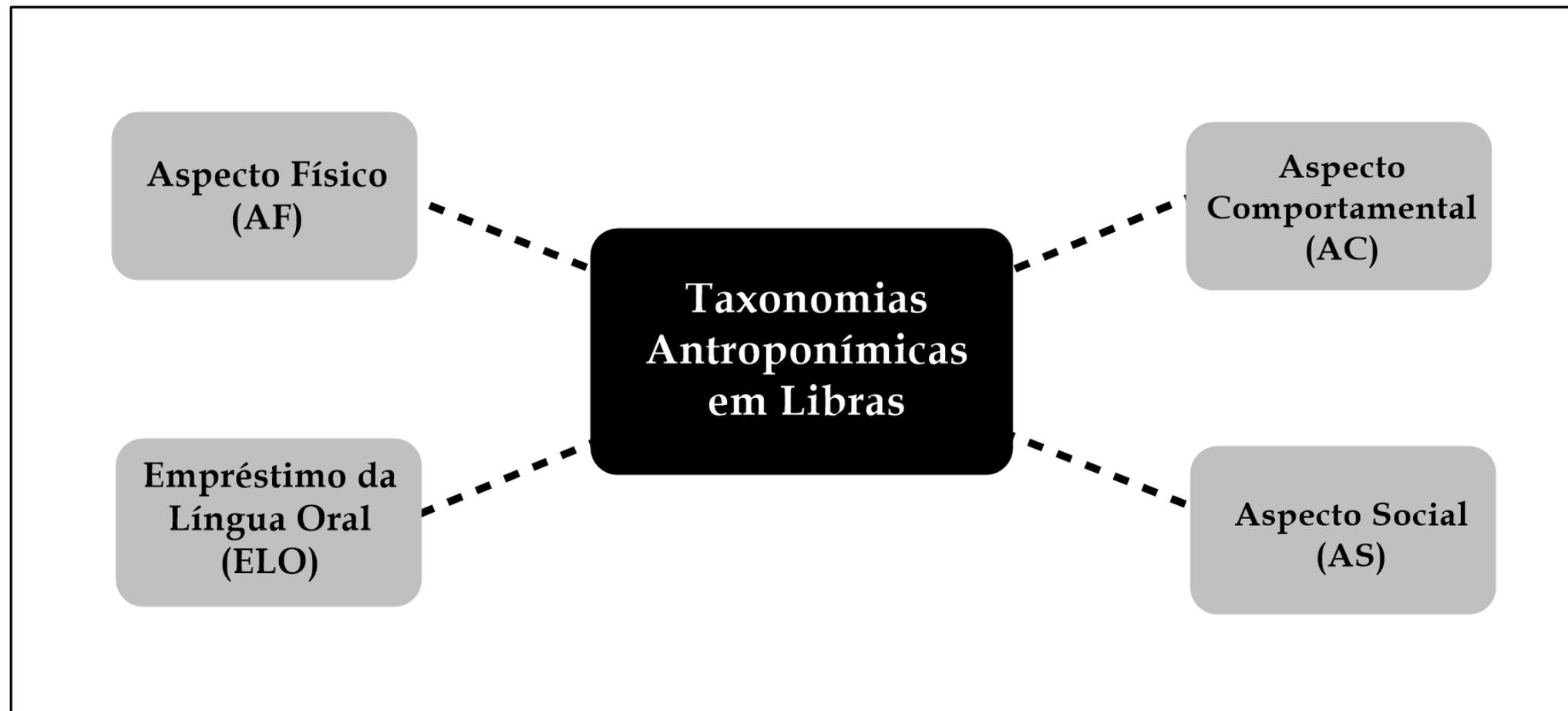


Fonte: Sousa (2022).

Onomástica: as subáreas



Proposta de Barros (2018):



Inventário de Libras

Um *corpus* da Libras abrangente cientificamente e constituído a partir de metodologia bem fundamentada, representando a realização da Libras em diferentes cidades brasileiras.

Apresenta um conjunto de dados sobre a Libras à comunidade surda e acadêmica para fins de interesse político, social, cultural, educacional, linguístico e científico.

Registro linguístico, histórico e cultural da vida das pessoas surdas.

Inventários de Libras

Florianópolis (SC)
Maceió (AL)
Fortaleza (CE)
Palmas (TO)
Rio Branco (AC)
Brasília (DF)
Porto Alegre (RS)
Pelotas (RS)
Belo Horizonte (MG)
Rio de Janeiro (RJ)



Geração dos Dados:

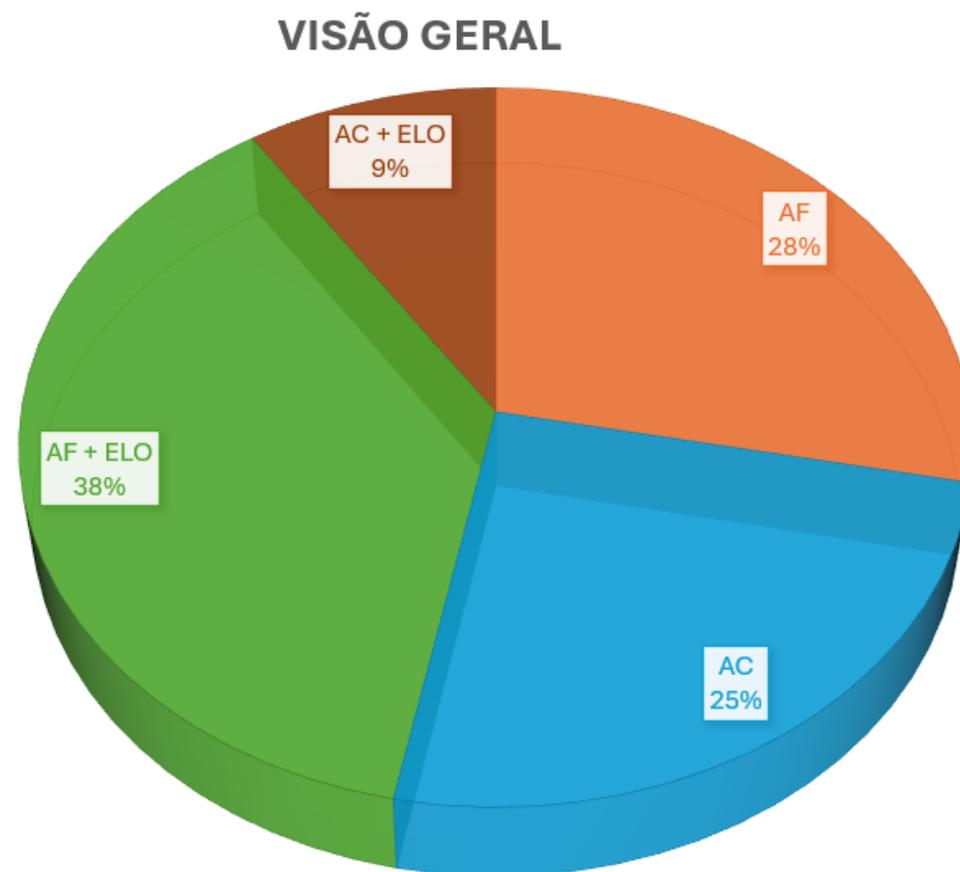


Ações:

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Atividade Inicial	Entrevista e relatos pessoais, envolvendo questões tais como: a história do seu sinal, a sua história de aquisição da Libras e de participação na vida da comunidade surda local, a sua relação com a língua portuguesa e a Libras em termos de usos e atitudes, o(s) acontecimento(s) de maior impacto em sua vida particular, e suas aspirações pessoais e profissionais
Narrativa 1	É apresentado um filme curto e o participante deverá recontar a narrativa para o pesquisador.
Narrativa 2	É apresentado um segundo filme, em quadrinhos, e o participante deverá recontar a narrativa.
Conversação Livre	A dupla conversará de forma livre ou sobre um tema do cotidiano a ser oferecido pelo pesquisador como estratégia de estímulo. São propostos os temas relacionados com a realidade local
Elicitação Gramatical e Lexical	Ao participante serão apresentados estímulos criados especificamente para a elicitação de construções gramaticais e itens lexicais da Libras, que foram adaptados do projeto de <i>corpus</i> da língua de sinais alemã

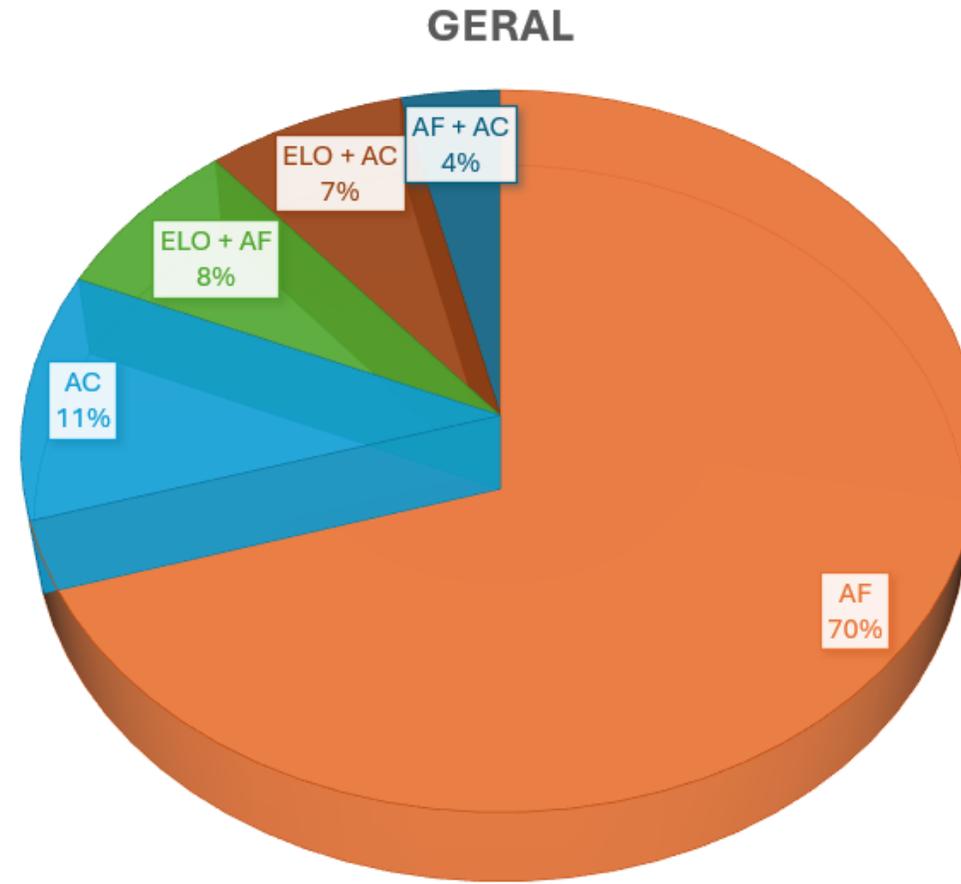
Fonte: Quadros et al (2020).

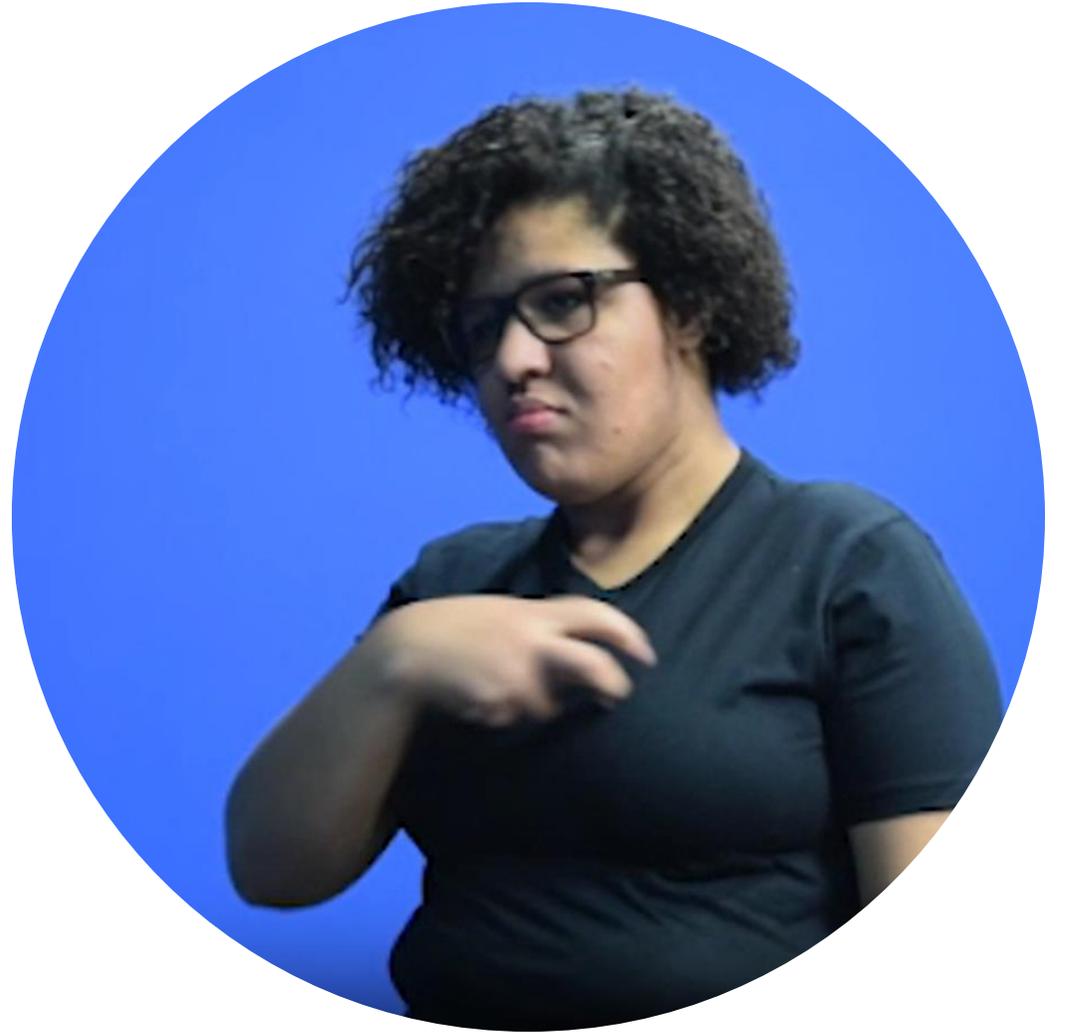
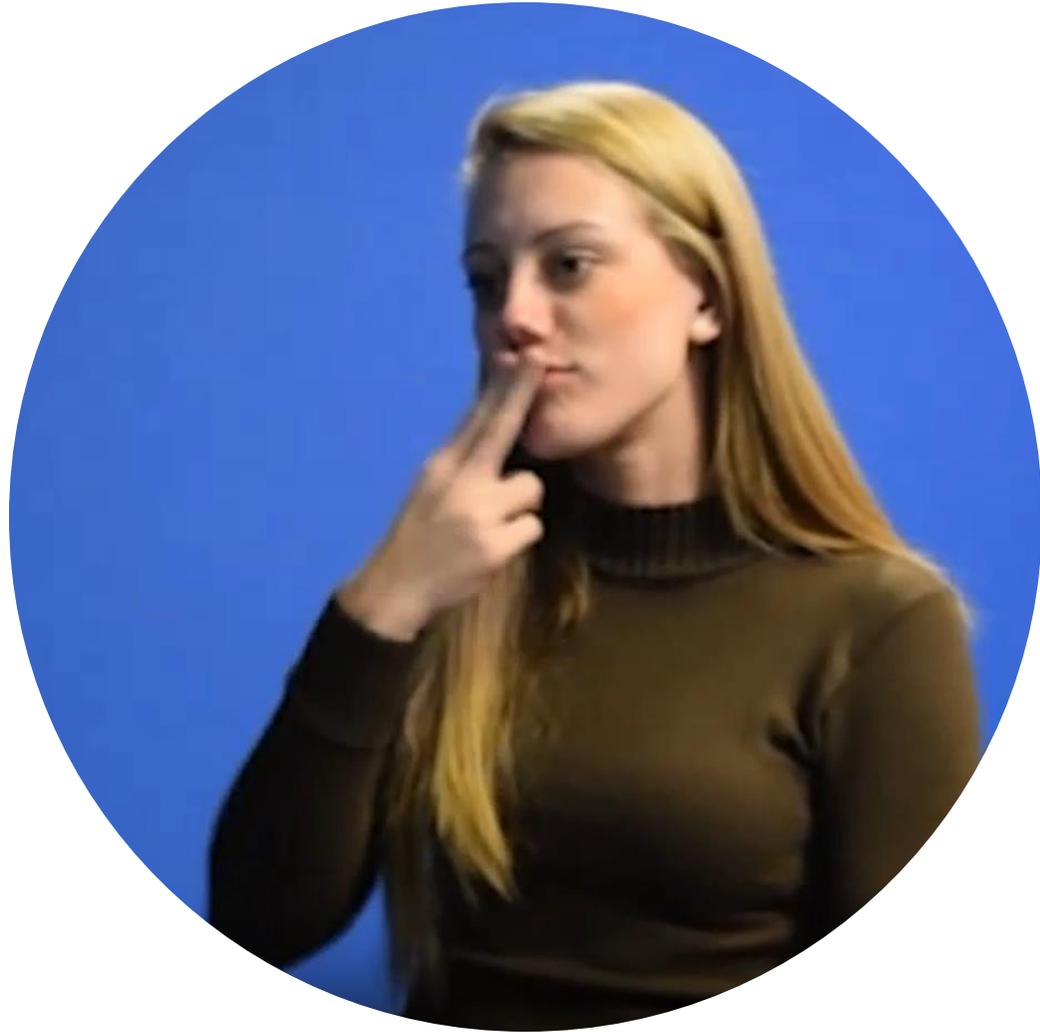
Dados de Rio Branco:





Dados de Florianópolis:





Considerações finais:

Os sinais-nome são marcas das culturas surdas.

Os sinais-nome são reflexos das visões de mundo dos surdos e das suas perspectiva de nomeação.

Os estudos sobre os sinais-nome contribuem para a descrição do léxico em línguas de sinais.

Referências:

BARROS, Mariângela Estelita. Taxonomia Antroponímica nas Línguas de Sinais – A Motivação dos Sinais-Nomes. **Revista RE-UNIR**, v. 5, nº 2, 2018, p. 40-62.

QUADROS, Ronice Müller. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.

QUADROS, R. M. *et al.* Inventário Nacional de Libras. **Fórum linguístico**, v. 17, n. 4, 2020, p. 457-5474. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/77334/45483> Acesso em: 5 set. 2022.

SOUSA, A. M. Onomástica em Libras. SOUSA, A. M.; GARCIA, R.; SANTOS, Tatiane Castro (org.). **Perspectivas para o ensino de Línguas 6**. Rio Branco: EDUFAC, 2022. Disponível em: <http://www2.ufac.br/editora/livros/PerspectivasEnsino.pdf> Acesso em: 26 jul. 2024.

alexlinguista@gmail.com

joao.xavier@ufac.br